

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

**DIRETRIZES AO SISTEMA
FEDERATIVO ESTADUAL**



2008

O SISTEMA FEDERATIVO ESTADUAL

Considerando ser Sistema – unidades fazendo parte de um todo, funcionando como estrutura organizada; o conjunto das instituições e dos métodos por elas adotados, encarados quer do ponto de vista teórico, quer do de sua aplicação prática; e ainda, o conjunto ordenado de meios de ação ou de idéias.

O Sistema Federativo Estadual está fundamentado nos princípios doutrinários espíritas – em seu tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião –, consubstanciados nas obras da Codificação Kardequiana.

O Sistema Federativo Estadual, representado pela FEP, tem o Conselho Federativo Estadual como órgão deliberativo máximo.

UNIDADES DO SISTEMA FEDERATIVO ESTADUAL



Conceitos

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ (FEP): organização religiosa, cultural, assistencial e filantrópica, sem fins econômicos, com prazo de duração indeterminado, com função federativa de organizar, doutrinar e administrativamente, o Movimento Espírita no Estado.

CONSELHO FEDERATIVO ESTADUAL (CFE): colegiado constituído por 18 membros efetivos e pelos presidentes, ou seus substitutos legais, das União Regionais Espíritas.

DIRETORIA EXECUTIVA (DIREX): é o órgão executivo da Federação Espírita do Paraná, constituído por: presidente, 1º e 2º vices-presidentes e diretores de departamentos.

UNIÃO REGIONAL ESPÍRITA (URE): é o órgão representativo da FEP em sua respectiva Região, criado para dinamizar o Movimento Espírita. Não tem personalidade jurídica própria.

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA (CRE): colegiado integrante das URE's, formado pelos presidentes dos Centros Espíritas filiados à FEP, nas respectivas Regiões.

CENTRO ESPÍRITA: organização religiosa sem fins econômicos, com a missão de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. É unidade fundamental do Movimento Espírita.

MOVIMENTO ESPÍRITA: ações desenvolvidas pelas Instituições Espíritas e pelos Espíritas com o fim de difundir a Doutrina Espírita.

A URE NO CONTEXTO FEDERATIVO

As URE's têm por objetivo

- I. Representar a Federação Espírita do Paraná na respectiva região, executando deliberações e orientações dela emanadas;
- II. Promover, por todos os meios cabíveis, relações com as instituições espíritas e destas entre si, sediadas nas respectivas regiões, objetivando:
 - a) a difusão doutrinária, a orientação e a dinamização do Movimento Espírita;
 - b) o estudo da Doutrina Espírita, a unificação e a confraternização da família espírita;
 - c) a contínua melhoria, qualitativa e quantitativa, das Instituições Espíritas, incentivando a formação de infâncias e juventudes espíritas.
- III. Promover, direta e indiretamente, a orientação dos trabalhos de divulgação doutrinária e práticos, nas Instituições Espíritas;
- IV. Procurar trazer para o seio da Federação Espírita do Paraná, as instituições não filiadas.

A divulgação doutrinária oferecida pelas URE's, em seus programas, deverá ser baseada na orientação doutrinária da Federação Espírita do Paraná.

A URE e seus compromissos com a FEP

- A URE tem compromissos doutrinários e administrativos com a FEP e com o Movimento Espírita.
- Todas as Instituições filiadas à FEP estão diretamente vinculadas e compromissadas com o Sistema Federativo Estadual.

ORGANIZAÇÃO NECESSÁRIA DAS URE'S

- Formar equipe diretiva da URE, com estrutura departamental em analogia com a Diretoria Executiva da FEP;
- Escolher colaboradores mediante critérios ético-doutrinários e que estejam efetivamente vinculados, com participação ativa em Instituição Espírita;
- Incentivar os trabalhadores das Instituições Espíritas à participação na equipe da URE;
- Promover treinamentos periódicos para a equipe;
- Dividir tarefas e responsabilidades, efetuando avaliações regulares da atuação da URE como um todo;
- Estabelecer convivência fraterna.

Ações do Conselho Regional Espírita (CRE)

- Promover reuniões periódicas, de forma dinâmica e orientativa;
- Envolver os dirigentes das Instituições Espíritas no planejamento e execução das ações do Movimento Espírita Regional, dividindo compromissos e responsabilidades;
- Estabelecer espírito cooperativo entre todos, com visão de resultados, fazendo-se avaliações constantes;
- Estimular a solidariedade e o trabalho de todos, orientando para o engajamento dos dirigentes no espírito do Sistema Federativo;
- Divulgar as ações da FEP, recomendando o uso dos seus programas de estudo, bem como a consulta à relação dos itens disponíveis na Livraria Mundo Espírita;
- Incentivar a leitura, a divulgação e a assinatura do Jornal Mundo Espírita;
- Incentivar a veiculação e divulgação de programas radiofônicos e televisivos produzidos e ou promovidos pela FEP;

- Incentivar a veiculação e divulgação das edições literárias e audiovisuais produzidos pela FEP;
- Incentivar a criação e manutenção de livrarias e bibliotecas espíritas nas Instituições Espíritas;
- Estimular o estudo da Doutrina Espírita como condição fundamental para a estruturação e a manutenção da Instituição Espírita;
- Orientar para que os Centros Espíritas tenham estrutura departamental em analogia com a URE;
- Orientar as Instituições Espíritas quanto à regularização de aspectos administrativos, fiscais e legais, mantendo-os informados sobre as eventuais alterações.

A URE e sua base administrativa

- Toda comunicação oficial da URE será feita com papelaria própria, segundo modelo aprovado e adotado pela FEP, devendo ser utilizada unicamente para fins específicos de sua atuação;
- A URE deverá primar pela pontualidade em suas comunicações com a Diretoria Executiva da FEP, Instituições Espíritas e demais interlocutores;
- O movimento de caixa deverá ser realizado e lançado conforme orientação dada pela Diretoria Executiva da FEP;
- Os gastos que extrapolem o valor de caixa da URE dependem de autorização prévia da Diretoria Executiva da FEP;
- O patrocínio, apoio ou promoção de eventos pela URE, com fins de arrecadação de valores financeiros para seu caixa ou para terceiros, deve ser coerente com os princípios da Doutrina Espírita;
- Aos dirigentes da URE cabe o compromisso ético de não participar em qualquer tipo de evento que apresente, implícita ou explicitamente, posturas não condizentes com os princípios doutrinários;

- Despesas pretendidas à conta direta da FEP, somente poderão ser realizadas se propostas com antecedência mínima de três meses, e tenham sido autorizadas;
- A URE tem compromisso com a gratuidade dos eventos doutrinários. Patrocínios desses eventos dependerão de prévio exame de disponibilidade financeira e correspondente aprovação quando da Agenda Anual de Atividades Doutrinárias da FEP. Eventos ali não contemplados poderão ser submetidos à análise da Diretoria Executiva, desde que com antecedência mínima de três meses;
- A URE não tem compromisso com o patrocínio financeiro do Movimento Espírita Regional;
- A URE deve sensibilizar os dirigentes e trabalhadores espíritas quanto ao compromisso de dinamizar o Movimento Espírita, alertando sobre a necessidade da assunção de investimentos financeiros com a cobertura dos custos da tarefa, por parte das Instituições e dos Espíritas;
- A URE somente encaminhará membros para participar dos eventos estaduais, às expensas da FEP, quando houver convite pessoal e intransferível;
- As atividades desenvolvidas pela URE devem observar o princípio da economia, inclusive quanto a despesas pessoais realizadas às expensas do Sistema Federativo (transporte, alimentação, estadia e outras).

A URE e a escolha de sua Diretoria

- A hegemonia do Sistema Federativo estabelece a analogia da Diretoria da URE para com a Diretoria Executiva da FEP também quanto à sucessão no seu quadro diretivo, ficando estabelecida possibilidade de reeleição consecutiva do seu presidente e vices uma única vez nas mesmas funções;
- Para a eleição da Diretoria da URE, deverá ser formalizada a chapa de candidatos a presidente, 1.º e 2.º vices, com no mínimo, trinta dias de antecedência à data previamente marcada e anunciada, acompanhadas de currículo doutrinário de cada integrante, com destaque para as respectivas Instituições Espíritas, filiadas à FEP, onde estejam associados e vinculados pela

freqüência e assiduidade no trabalho, há mais de dois anos. As chapas inscritas perante o Conselho Regional Espírita, deverão ser enviadas pela Diretoria da URE à Diretoria Executiva da FEP, para que esta, a seu tempo, noticie o fato a cada Instituição Espírita filiada da correspondente Região;

- Na eleição somente poderá votar o presidente de cada Instituição Espírita filiada, ou, na sua ausência, seu vice-presidente, e, na falta deste, um dos membros da sua Diretoria, expressamente credenciado;
- A URE deverá ajustar seu calendário, para que as eleições se dêem no mês de outubro dos anos pares;
- Na eventualidade de impedimento permanente do presidente da URE em continuar à frente da Diretoria, assume o 1.º vice, até o final do mandato; na impossibilidade deste, o 2.º vice; na impossibilidade deste também, a FEP, em consenso com o CRE, indicará substituto legal, preferencialmente dentre os demais pares da Diretoria da URE respectiva;
- Dentre as alternativas de impedimento, tanto para o presidente como para qualquer de seus pares na Diretoria, estipula-se a possibilidade de declaração de impedimento a ser dada pelo CFE, uma vez configurada atitude pessoal ou diretiva que afronte princípios ético-morais e doutrinários, respeitado o direito de ampla defesa.

A URE e o Conselho Federativo Estadual

- O presidente da URE é membro do CFE e representante da FEP na sua respectiva Região, tanto para as questões doutrinárias como administrativas;
- Na ausência do presidente da URE deverá o 1º ou 2º vice substituí-lo, para se ter direito a voz e voto;
- A presença da direção da URE nas reuniões do CFE é essencial para a unidade doutrinária;
- A URE deverá apresentar ao CFE, por escrito, até a data de cada reunião ordinária do mesmo, relatório das atividades levadas a efeito no período entre cada reunião.

A URE e sua atuação Regional e Inter-Regional

- A URE deverá atuar dentro de seus limites regionais e inter-regionais, conforme divisão territorial estabelecida pelo CFE, evitando qualquer ação que enseje desvirtuamento desses limites;
- Agir em consenso com os demais dirigentes de URE, no contexto inter-regional;
- Integrar a sua equipe para ação regional e inter-regional;
- Primar pela presença efetiva pessoal e da equipe da URE em todas as etapas de cada tarefa ou evento, quer regional quer inter-regionalmente;
- Orientar o Movimento Espírita Regional no sentido de que as promoções de eventos públicos de cada Instituição Espírita se dêem sempre em consonância com a URE;
- Atualizar, periodicamente, a relação das Instituições Espíritas, contemplando: Diretoria e seus endereços, datas de início e fim de mandato, departamentos e seus diretores e grade semanal de tarefas;
- Promover visitas periódicas nas Instituições Espíritas ou Grupos em formação;
- Elaborar agenda anual de trabalho, contemplando as ações de cada Instituição Espírita, evitando coincidência de eventos;
- Proceder, periodicamente, avaliação do plano de trabalho.

A URE e a dinâmica do trabalho

- Estimular, como atividade principal, nas Instituições Espíritas, o estudo da Doutrina Espírita, com ênfase nas Obras Básicas (Pentatêuco Kardequiano);
- Saber quando, quanto, como, com quem, o quê, com que meios patrocinar, apoiar ou promover as ações pretendidas por uma ou mais das Instituições Espíritas da Região;

- Organizar os eventos atendendo todos os critérios de qualidade e segurança cabíveis;
- Atender com qualidade e espírito de fraternidade o público convidado, bem como os expositores e a equipe organizadora;
- Convidar oradores em consenso com a Diretoria Executiva da FEP;
- Recomendar a prática do Evangelho no Lar e orientar como fazê-lo;
- Estimular e cooperar na implantação de Centros Espíritas ou, inicialmente, de grupos de estudos doutrinários, orientando, apoiando e intensificando esforços de adesão e filiação ao Sistema Federativo Estadual;
- Divulgar e aplicar a série *Como Fazer* editada pela FEP;
- Recomendar a leitura e a aplicação do documento *Orientação ao Centro Espírita*, do Conselho Federativo Nacional, editado pela Federação Espírita Brasileira;
- Orientar as Instituições Espíritas a somente aceitar auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como, firmar convênios de qualquer natureza e procedência, desde que desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter espírita da Instituição;
- Divulgar estas Diretrizes enfocando o Sistema Federativo Estadual e destacando a sua importância.

A URE E OS MEIOS DE DIFUSÃO DOUTRINÁRIA

- Formar grupos de trabalho para cada meio utilizado para a difusão doutrinária;
- Primar pela qualidade e não pela quantidade;
- Incentivar o aprimoramento teórico-prático de cada colaborador em face do meio de comunicação que atue;
- Manter critérios doutrinários, tanto para a aceitação do colaborador, quanto para a tarefa encetada;
- Incentivar e organizar feiras de livros, com itens disponibilizados pela Livraria Mundo Espírita;
- Buscar espaço em jornais para manutenção periódica de coluna espírita;
- Buscar espaço nas rádios para veiculação de programas radiofônicos produzidos pela FEP;
- Buscar espaço nos canais de televisão local para veiculação de programas televisivos produzidos pela FEP;
- Utilizar os meios de comunicação, na difusão da Doutrina Espírita, de maneira condizente com os seus princípios;
- Somente promover campanhas de assinaturas em favor dos órgãos da imprensa espírita que sustentem, acima de tudo, a dignidade do ideal espírita e a pureza doutrinária;
- Selecionar cuidadosamente os livros de autores encarnados ou de origem mediúnica, jornais, revistas e outras publicações, no tocante ao conteúdo doutrinário, antes de colocá-los à distribuição ou à venda;
- Examinar com atenção, sob o ponto de vista do embasamento doutrinário, o conteúdo das mensagens recebidas, antes de divulgá-las, mesmo aquelas que venham assinadas por vultos célebres ou que tragam nomes de médiuns conhecidos;
- Selecionar, para fins de divulgação da Doutrina nos meios não espíritas, mensagens que, além do consolo e da orientação que veiculem, esclareçam

sobre os princípios básicos do Espiritismo;

- Examinar, com antecedência, as apresentações artísticas para reuniões festivas nos ambientes espíritas, adequando-as às condições do público a que se destinem;
- A URE que quiser manter uma página na internet deverá fazê-lo no domínio do feparana.com.br.

CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS DOCTRINÁRIOS

Eventos com caráter regional

- Organizar agenda de eventos com caráter regional, contando com equipe própria e da Federação;
- Compatibilizar tais eventos à Agenda Anual de Atividades Doutrinárias da FEP;
- Dar características efetivas de regionalidade para tais eventos, estimulando a presença de todas as Instituições Espíritas da Região, dos espíritas e do público pretendido para a tarefa programada;
- Envidar esforços na divulgação dos eventos, pelos meios mais abrangentes e próprios possíveis, visando alcançar o público alvo do programa;
- Avaliar na reunião do Conselho Regional Espírita a presença e participação de cada Centro Espírita nos eventos;
- Enfatizar sempre a importância da participação de todos no contexto do Movimento Espírita (local, regional, estadual e nacional);
- Enaltecer sempre, aos dirigentes das Instituições Espíritas, quanto à responsabilidade pessoal na dinâmica do Movimento Espírita;
- Participar com a equipe diretiva da URE em cada evento.

Eventos com caráter inter-regional

- Organizar agenda de eventos com caráter inter-regional, contando com equipe própria formada pelas URE's e equipe da Federação;
- Compatibilizar tais eventos à Agenda Anual de Atividades Doutrinárias da FEP e das demais URE's;
- Dar características efetivas de inter-regionalidade para tais eventos, estimulando a presença de todas as Instituições Espíritas da Inter-regional, dos espíritas e do público pretendido para a tarefa programada;
- Envidar esforços na divulgação dos eventos, pelos meios mais abrangentes e próprios possíveis, visando alcançar o público alvo do programa;
- Avaliar em reunião da Inter-regional a presença e participação de cada Instituição Espírita nos eventos;
- Participar com a equipe diretiva das URE's em cada evento.

RECOMENDAÇÕES PARA DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIA

(Extraídas do livro: Conduta Espírita, ditadas pelo Espírito André Luiz)

- “selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúnica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem”;
- “escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público”;
- “empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalhaço não encontrem pasto em nossas fileiras”;
- “sistematicamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores. O personalismo estreito ensombra o serviço”;
- “purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano. A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem”;
- “escudar-se na humildade constante, ao desenvolver qualquer atividade de propaganda doutrinária, evitando alarde, sensacionalismo, demonstrações publicitárias pretensiosas ou métodos de ação suscetíveis de perturbar a tranquilidade pública”;
- “para não se desviar das finalidades espíritas, selecionar, com ponderação e bom senso, os meios usados na propaganda, mormente aqueles que se relacionem com atividades comerciais ou mundanas. Torna-se inútil a elevação dos objetivos, sempre que haja rebaixamento moral nos meios”;
- “por nenhum motivo, desprezar o apuro e a melhoria dos processos técnicos no aprimoramento constante das programações, a fim de não prejudicar a elevação do ensino. O pensamento correto sofre influência da forma errônea por que é veiculado”;

- “recordar que a matéria radiofonizada deve obedecer ao critério da simplicidade e do respeito, em correlação com fatos comuns e atuais, clareando-se os temas obscuros ou que exijam maior esforço de compreensão. Os radiouvintes possuem índices culturais diversos, professando todas as religiões”;
- “declarar a qualidade doutrinária das programações, sem disfarces sutis ou mesmo poéticos, com lealdade à própria fé. Sem definição declarada, ninguém vive fiel a si mesmo”;
- “comunicar sinceridade e sentimento aos conceitos que irradia, jamais apresentando estudos e páginas doutrinárias, pelas emissoras, de modo automático, sem meditar no que esteja falando ou lendo para os ouvidos alheios. Quem sente o que diz, vive o que pensa”;
- “a apresentação artística é como o ensinamento: deve observar condições e lugar”;
- “preferir as composições artísticas de feitura espírita integral, preservando-se a pureza doutrinária. A arte enobrecida estende o poder do amor”;
- “desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo”;
- “desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos. Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas”;
- “banir dos templos espíritas as cerimônias que, em nome da Doutrina, visem à consagração de esponsais ou nascimentos” e outras práticas estranhas à Doutrina, tais como velórios e encomendações, colações de grau, etc.
- “nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, petições ou venda de tumbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo”;
- “oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes do Centro, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com

pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas”;

- “em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despistamento favorece a dominação do mal”;
- “repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos. O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos”;
- “não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência. A fé nunca será produto para mercado humano”;
- “agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e revisões, excursões e visitas, pregações e outras quaisquer tarefas”.

COMPROMISSO DA URE COM AS ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

- Aproximar os espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem;
- Tornar estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita. *“Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem.”* (Allan Kardec);
- Trocar experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita;
- Aperfeiçoar progressivamente todos os setores das atividades espíritas;
- Tornar o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritual, solidário, fraterno e com espírito de cidadania;

- Concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupo no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da felicidade permanente;
- Preservar, com segurança, a pureza da Doutrina Espírita e dar cabal desempenho às suas finalidades;
- Fortalecer o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita;
- Demonstrar aos Centros Espíritas os benefícios da integração e participação solidária no Movimento Espírita, ao compartilhar das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas;
- Enfatizar que a unificação colabora com o desenvolvimento das demais Instituições, direta ou indiretamente, tanto quanto contribui para uma definição do Movimento Espírita perante as religiões, a opinião pública e os poderes constituídos;
- Ressaltar sempre que:
 - a) a direção coletiva, como preceitua Allan Kardec, deverá ter autoridade estritamente moral e não disciplinar. Cada parte componente do todo continua livre, vivendo os ideais de seus estatutos e de suas programações, dirigindo-se por si mesmas;
 - b) a direção coletiva estuda, conclui, sugere, aconselha, propõe, mas não impõe e nem absorve. A adesão deve ser sempre voluntária e consciente, devendo todos concorrer para a direção coletiva, direta ou indiretamente. (“Obras Póstumas”, 17.^a edição FEB, p. 357).
- Esclarecer que a ação federativa far-se-á sempre no sentido da aproximação fraterna das Instituições Espíritas, objetivando a troca de experiências e acima de tudo, o fortalecimento do Movimento Espírita.

RECOMENDAÇÕES AOS CENTROS ESPÍRITAS

- Ter como missão o estudo continuado do Espiritismo, em seu tríplice aspecto, em todas as faixas etárias, bem como a vivência de seus princípios;
- Zelar para que impere o relacionamento fraterno e solidário entre todos os seus membros;
- Orientar que a prática espírita da mediunidade não tenha prioridade sobre as demais atividades;
- Valorizar todas as ações, abrindo espaço à integração e participação de todos, nos labores da Instituição;
- Qualificar continuamente pessoas para os labores diretivos;
- Manter regular situação contábil, financeira, administrativa, fiscal e patrimonial;
- Observar o código de postura municipal e demais legislações para as edificações em geral;
- Conservar as dependências do Centro e seu terreno, de forma a disponibilizar um ambiente agradável, asseado e acolhedor;
- Recorrer à URE sempre que precisar de auxílio na orientação de tarefas doutrinárias e administrativas;
- Incentivar a participação dos trabalhadores nas atividades promovidas pela URE e pela FEP;
- Empenhar-se na tarefa da Unificação, entrosando-se com os demais Centros Espíritas, com a URE e com a FEP;
- Incentivar a leitura de livros espíritas, disponibilizando adequada livraria e biblioteca espíritas;
- Trabalhar pelo fortalecimento dos laços de família e desenvolver o espírito de solidariedade entre as famílias que participam do Centro;
- Manter regular treinamento de trabalhadores de todas as áreas de atuação.

O SISTEMA FEDERATIVO ESTADUAL TEM COMPROMISSO

Com a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec

- “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios”.

(Bezerra de Menezes – Psicografia de F. C. Xavier –
Unificação – “Reformador” dez./1975.)

- “Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”

(Bezerra de Menezes – Psicografia de F. C. Xavier –
Unificação – “Reformador” dez./1975.)

- “Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”

(Bezerra de Menezes – Psicografia de F. C. Xavier –
Unificação – “Reformador” dez./1975.)

Com a Unificação

- “Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.”

(Bezerra de Menezes – Psicografia de F. C. Xavier –
Mensagem de União – “Unificação” nov.-dez./1980.)

- “Unificação, sim. União, também, imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.”

(Bezerra de Menezes – Psicofonia de Divaldo P. Franco – Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... – “Reformador” fev./1976.)

- “A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada. Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.”

(Bezerra de Menezes – Psicofonia de Divaldo P. Franco – Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante... – “Reformador” fev./1976.)

O SISTEMA FEDERATIVO ESTADUAL NÃO TEM COMPROMISSO

Com sistemas e movimentos divergentes, a exemplo de:

- apometrismo
- roustainguismo
- laicismo (espiritismo não religião)
- ubaldismo
- ramatisismo
- sai-babaismo.

Com práticas como:

- fabricação de pomadas, ungüentos, xaropes, ou qualquer outro preparado do gênero;

- cromoterapia e qualquer outra terapia, que não a espírita¹;
- terapia de vivências passadas;
- experiências com transcomunicação instrumental;
- reunião mediúnica com assistência de público;
- espetáculos de mediunismo (cirurgias ditas espirituais com uso de instrumentos, pinturas ditas espirituais, promessas de curas por qualquer meio, promessas de recepção de mensagens de desencarnados);
- uso de paramentos especiais, uniformes, jalecos;
- uso de velas, incensos, algodão fluidificado e fluidificação de roupas e objetos;
- uso de amuletos;
- culto a imagens representativas de guias espirituais, santos e outros;
- estabelecimento de rituais de qualquer espécie;

As demais previstas na mensagem Esclarecendo Dúvidas, conforme ANEXO 01.

Documento aprovado na reunião ordinária do Conselho Federativo Estadual, em Curitiba, 26 de maio de 2001, e alterações aprovadas em reunião ordinária do Conselho Federativo Estadual, em Curitiba, 31 de maio de 2008, com vigência e aplicação imediatas.

¹. Terapia Espírita visa a saúde integral do indivíduo, propondo a sua renovação moral pela orientação, estudo Espírita, prática da caridade, aplicação de passes e uso de água fluidificada.

TEXTOS DE APOIO

ANEXO 01

Esclarecendo dúvidas

O Espiritismo é a Doutrina codificada por Allan Kardec, consubstanciada nas seguintes obras:

- O Livro dos Espíritos;
- O Livro dos Médiuns;
- O Evangelho Segundo o Espiritismo;
- O Céu e o Inferno;
- A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas, por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos, através de experiências científicas, e por apresentar uma filosofia baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Ciência de observação e doutrina filosófica de conseqüências morais, confirma os ensinamentos básicos de todas as religiões, reconhecendo a necessidade da existência delas para a Humanidade.

Doutrina científico-filosófico-religiosa, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio, sem sacramentos, não adota em suas reuniões e práticas:

- a) paramentos ou quaisquer vestes especiais;
- b) bebida alcoólica;
- c) incenso, mirra, fumo ou outras substâncias que produzam fumaça;
- d) altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;

- e) danças, procissões e atos análogos;
- f) cobrança por qualquer benefício conseguido em favor do próximo;
- g) talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos assemelhados;
- h) ministração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- i) confecção de horóscopos, exercício da cartomancia, quiromancia, astromancia e outras do gênero;
- j) rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- k) termos exóticos ou excêntricos para a designação de seres e coisas;
- l) promessas, despachos, cruzeiros, pontos e outras práticas assemelhadas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhe são subsidiárias.

ANEXO 02

Considerações sobre cobrança de taxas em Eventos espíritas

No mês de fevereiro de 1994, o Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita do Paraná esteve reunido em Curitiba. Na ocasião, dentre os variados assuntos tratados, veio à baila a questão da cobrança de taxa de inscrição em eventos espíritas, prática que vai se tornando comum no Brasil. O Conselho paranaense, então, após catalogar os tipos de promoções doutrinárias mais comuns no Estado, quais sejam, segundo seu entendimento: conferências, seminários e encontros de estudo, considerou que há situações em que determinada promoção pede uma infra-estrutura diferenciada para acolher os participantes, como, por exemplo, estadia, alimentação, apostilas, aluguéis de recintos, o que, por conseguinte, amplia as exigências, inclusive financeiras. Diante disso, entendeu por bem o colegiado em delinear a seguinte normativa, que deverá funcionar como regra aos órgãos integrantes do sistema federativo (FEP, seus departamentos e as Uniões Regionais Espíritas), e como sugestão de procedimentos aos Centros Espíritas:

1. Patrocinar, apoiar ou promover eventos fundamentalmente espíritas.
2. Os órgãos ou entidades promotoras do evento devem envidar todos os esforços para que não haja a necessidade de eventual cobrança de taxa de inscrição dos participantes, procurando fazer frente aos custos do evento, notadamente para com aqueles que digam respeito diretamente com a parte doutrinária, propriamente dita. Para tanto, planejar a sua realização na data e no intervalo de tempo certo, dentro das reais necessidades do Movimento Espírita local, desconsiderando as pretensões de realizações sem objetivos bem definidos de difusão ou intempestivas. Estruturar o programa primando pela simplicidade, minimizando os custos, sem perder de vista a sua qualidade, dando-lhe local (cidade e auditório), carga horária e infra-estrutura adequada, porém, somente de acordo com o essencial. Buscar viabilizar previamente os recursos financeiros através de cotização espontânea de confrades. Em não sendo suficiente, e para não onerar demasiadamente alguns poucos, realizar promoções doutrinariamente recomendáveis para angariar fundos, com a participação, preliminarmente, da comunidade espírita, e depois, em ainda persistindo a necessidade, da comunidade não-espírita.

3. Quando o evento pretendido efetivamente exija uma infra-estrutura, sem a qual esse fique impraticável, e, por conseguinte, as disponibilidades para cobertura do seu custo essencial ainda apresentem-se insuficientes, mesmo após praticado todo disposto no item anterior, somente aí, então, lançar mão da fixação de valor a ser cobrado a título de inscrição, tendo como parâmetro máximo a verba faltante, tão-somente, e dando a possibilidade de opção por parte daqueles que desejem ou não usufruir de determinados itens da infra-estrutura, como refeição e alojamento, por exemplo, e jamais fazer dela um instrumento impeditivo de, quem quer que seja, participar do evento doutrinário, propriamente entendido (a palestra, o seminário, etc.).
4. Trabalhar o entendimento dos confrades anfitriões de que, em nome da fraternidade cristã, devem propiciar a hospedagem domiciliar dos participantes do evento, dentro das suas possibilidades, especialmente dos que exijam atendimento diferenciado, tais como: acompanhados com filhos pequenos; aqueles em idade mais avançada e/ou com dificuldades de saúde, sob dietas alimentares ou medicamentosas especiais; as senhoras grávidas; os que se pressupõem passarem por dificuldades financeiras, etc.
5. Em se tratando de órgão federativo, não promover evento doutrinário com renda em favor de uma determinada instituição social, primeiro porque tal tipo de evento não deve se prestar a isto e, segundo, lembrar que todas as demais organizações também fazem parte do Movimento Espírita e a Federação não pode agir discricionariamente, já que são todas merecedoras por igual. Promover, se assim entendido por bem, eventos próprios para tal fim, de iniciativa e responsabilidade da Instituição, desde que doutrinariamente embasados. Considerar que os fins não justificam os meios.

Clareando ainda mais o documento, deve-se entender, para os fins que ele se propõe:

- Patrocínio: Custeio de um evento para fins de divulgação doutrinária.
- Apoio: Auxílio financeiro e/ou de outra natureza para determinado evento doutrinário.
- Promoção: Propaganda direta ou indireta de eventos doutrinários.
- Com tais medidas, sem a pretensão de se ter esgotado o assunto, a Federação Espírita do Paraná espera que a divulgação doutrinária se dê cada vez em maior profusão, sempre em lúdimas bases, das quais, as ações administrativas também fazem parte.

ANEXO 03

Os fins não justificam os meios

Existe o conceito equivocado de que os fins justificam os meios, principalmente no que diz respeito à captação de recursos financeiros para manterem-se as várias atividades das Instituições Espíritas.

Com base nesse ponto de vista, centros, grupos ou órgãos espíritas têm lançado mão dos mais variados expedientes para conseguir uma receita financeira que atenda suas necessidades.

Enquanto muitos procedem com bom senso e equilíbrio, estruturando tarefas de acordo com as possibilidades do Centro Espírita, sabendo que os vizinhos e o público em geral não têm compromisso assumido com as nossas tarefas de benemerência, razão pela qual entendem que a manutenção destas diz respeito à própria Instituição, outros, no entanto, extrapolam todo e qualquer limite de senso crítico, contrariando até preceitos legais, como o caso de rifas, bingos, tômbolas e similares; ou, vencido algum empecilho legal, resta o desaconselhamento moral dessas práticas.

Também há aqueles que acabam transformando os recintos das Instituições num verdadeiro mercado, com ininterrupto apelo de comercialização de variados produtos.

Outros, ainda, mais “criativos”, não titubeiam em apelar ao público em geral, promovendo, não a sã alegria, mas: Semana da Cerveja, Carnaval da Fraternidade, etc. Tudo em nome do Espiritismo e em “prol” do Movimento Espírita.

Torna-se imperioso insistir no mesmo ponto: a finalidade do Movimento Espírita. Movimento Espírita é o resultado do labor dos homens e Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos dirigida aos homens. Logo, o Movimento Espírita deve estar para a divulgação da Doutrina Espírita, como a Codificação está para Allan Kardec. Ou seja, a finalidade precípua é difundir a mensagem espírita, laborando com base na Codificação e segundo os seus princípios.

Tanto é assim que, em nossas organizações, estatutariamente está disciplinado que o objetivo da Instituição é *“estudo e prática da Doutrina Espírita, organizada por Allan Kardec.”*

Sem estudo não haverá prática condizente. Para que o adepto do Espiritismo se integre realmente no espírito da Doutrina, exige-se-lhe aprofundamento intelectual e comportamento moral e social adequados.

Urge estudar a Codificação Espírita, comentá-la, difundi-la e vivenciá-la.

Assim, é necessário critério, zelo e vigilância, para não se proceder equivocadamente.

Djalma Montenegro de Farias, Espírito, bem sintetiza a questão: *“O dinheiro que tanto faz falta para a materialização da Caridade, em nosso meio, representa algo, mas não é tudo, porque, se verdadeiramente fosse essencial, as Instituições que guardam importâncias vultosas nas Casas Bancárias dos principais países do mundo, estariam realizando prática abençoada do Evangelho pregado pelo Itinerante Galileu.*

Cuidemos zelosamente da propaganda do Espiritismo, vivendo os postulados da fé, honrando o Templo Espírita e iluminando as almas que o buscam esfaimadas de pão espiritual, para não incidirmos no velho erro de que os objetivos nobres de socorro justificam os meios pouco elevados que têm sido utilizados”.

Por isso, honrar o Espiritismo, consoante o mesmo autor espiritual *“é preservá-lo contra os programas marginais, atraentes e aparentemente fraternistas, mas que nos desviam da rota legítima para as falsas veredas em que fulguram nomes pomposos e siglas variadas”.*